



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. Reich e as teorias orientais. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN - 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

REICH E AS TEORIAS ORIENTAIS

Renato Moretto Maccarini

RESUMO

Wilhelm Reich, pesquisador cético, ético e incansável na busca da compreensão e solução para as neuroses das pessoas e mazelas da sociedade, descobriu que com a livre circulação energética todos teríamos uma saúde melhor e menos probabilidades a desenvolver doenças. Não se tem relatos de que Reich navegou pelos conhecimentos orientais, muito embora tanto para um quanto para outro a questão energética mostra-se como ponto principal em suas teorias. Seja Reich descobrindo e pesquisando a energia orgone, a qual ele argui estar presente em todo o universo e ser a matéria prima de tudo o que existe, seja a medicina oriental versando sobre o equilíbrio entre o yin e yang através da circulação do CHI - energia vital. O objetivo deste estudo é mostrar o quanto ambas teorias, apesar de terem entre si séculos de diferença, são convergentes e coesas em sua constituição.

Palavras Chave:Couraça, Energia, Equilíbrio, Orgone, Saúde.

.....

Quando Freud descobriu e conceituou libido como sendo uma energia existente em todos os seres vivos que é direcionada construtivamente para a autopreservação e perpetuação das espécies, não imaginou que pouco tempo depois ela seria estudada por Reich extrapolando seu sentido metafísico, não só como uma energia psíquica, mas também física, que podia ser medida quantitativamente, sendo o orgasmo uma descarga eletrofisiológica e o principal meio para a busca do equilíbrio energético, ou seja, a autorregulação orgânica. (VOLPI, 2000)

Reich estudou essa energia que ele chamou de orgone, derivativo das palavras orgasmo e organismo, entre 1936 e 1949. (REICH, 1998)

As teorias orientais definem a energia vital para diferenciar a vida da morte – o que tem alma do que não tem – e pode ser conhecida como Qi (chi) para os chineses, Ki para os japoneses, Prana para os hindus e Kundalini para os indianos, da qual porém não se tem uma data precisa de seu “descobrimento”, estima-se que tenha ocorrido entre quatro e cinco mil anos atrás. (HIRSH, 1999)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. Reich e as teorias orientais. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

2

Na época, os chineses apaixonados admiradores da natureza e sua expressividade, descobriram o yin e o yang (a quietude e o movimento), pela simples observação da dualidade existente entre dia e noite, sim e não, claro e escuro, calor e frio, etc., mas não como sendo forças opostas, e sim complementares de um mesmo processo. (HIRSCH, 1999)

Postularam eles também que para haver saúde seria necessário haver um equilíbrio dinâmico entre essas duas forças. (HIRSCH, 1999)

Conhecendo esses conceitos podemos traçar um paralelo com a definição e o gráfico de Reich para a unidade funcional onde psíquico e físico são “forças” derivadas, complementares e inseparáveis de uma mesma origem – a energia orgone.

Durante muito tempo a teoria do yin e yang bastou para os orientais, porém há cerca de três mil anos os filósofos chineses ampliaram essa visão dando a forma de uma estrela de cinco pontas onde em cada uma das pontas estariam representados os órgãos do corpo humano, as estações do ano, os elementos da natureza e as emoções entre outros e que tudo isso estaria interrelacionado e se interinfluenciam sendo que um excita ou inibe o outro e as terapias orientais utilizando-se de técnicas para inibir ou excitar cada uma das pontas desta estrela conseguiria identificar faltas ou excessos no organismo com o intuito de prevenir doenças. (HIRSCH, 1999)

Com base nesses estudos os orientais descobriram e mapearam os meridianos no corpo humano.

Meridianos são “canais” por onde circula a energia correspondente àquele órgão interno que o mesmo representa e através de técnicas de massagem, acupuntura e alimentação, por exemplo, tal canal pode ser excitado ou acalmado, sempre com o intuito do equilíbrio do organismo e consequente prevenção de doenças. (CHING, 1989)

O organoterapeuta através da análise do caráter (REICH, 2004) e dos *actings* da vegetoterapia desenvolvidos por Navarro (1996) também objetiva o equilíbrio energético do paciente, visando sempre a extinção ou flexibilização das couraças estabelecidas por tensões causadas por frustrações crônicas.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. Reich e as teorias orientais. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN - 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

3

A massagem reichiana busca a sensibilização e o relaxamento muscular para a aplicação dos *actings*.

Consegue-se o relaxamento muscular quando determinado grupo de músculos é alongado, os movimentos de alongamento levam tensão aos canais energéticos, quando o canal é tensionados faz com que a energia deste canal e órgãos correlatos também seja trabalhada, enfim, todo esse trabalho de alongamento além de sensibilizar a musculatura, mobiliza os canais energéticos e ambos acabam por facilitar ou promover a autorregulação.

Reich (2004a) postulou que a energia em nosso corpo “nasce” no cóccix, sobe pela coluna, desce anteriormente e é descarregada pelos genitais.

Pela teoria chinesa os dois canais principais de energia vital são o vaso governador que “nasce” no cóccix, sobe pela coluna e termina pouco acima do lábio superior e o vaso concepção que começa pouco abaixo do lábio inferior e termina nos genitais, a união desses dois canais de energia dá-se pela colocação da ponta da língua no palato perto da raiz dos dentes incisivos centrais. (CHING, 1989)

Apesar da “diferença de idade” destas duas teorias podemos ver, por este breve relato, o quão convergentes e complementares elas são.

Ambas trabalham em prol da saúde de cada pessoa e da sociedade como um todo, ancorando-se no equilíbrio energético, na prevenção de doenças e no desbloqueio das couraças e canais energéticos.

Não importa o nome dado à energia vital que cada uma delas define, não importa o método utilizado – seja massagem, chás, agulhas, *actings* – ambas mantêm como foco principal a integração da pessoa com o universo para que possamos viver em saúde e harmonia.

REFERÊNCIAS

BAKER, E.F. O Labirinto Humano: as causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo : Summus, 1980.

CHING, Nei. O Livro de Ouro da Medicina Chinesa. Rio de Janeiro: Objetiva. 1989.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

4

MACCARINI, Renato Moretto. Reich e as teorias orientais. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN - 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

HIRSCH, Sonia. Manual do Herói ou a Filosofia Chinesa na Cozinha. São Paulo: Corre Cotia, 1999.

NAVARRO, Federico. Metodologia da vegetoterapia caracterológico-analítica: sistemática, semiótica, semiologia, semântica. São Paulo: Summus. 1996.

REICH, Eva. Energia vital pela bioenergética suave. São Paulo: Summus, 1998.

REICH, W. Análise do caráter. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REICH, W. A Função do Orgasmo. São Paulo: Brasiliense, 2004a.

VOLPI, José Henrique. Psicoterapia corporal; um trajeto histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

.....

AUTOR

Renato Moretto Maccarini/PR - Psicólogo Clínico (CRP-08/14661), formado pela Universidade Tuiuti do Paraná. Massoterapeuta. Analista Reichiano (Vegetoterapia e Orgonoterapia) pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR. Membro Filiado e Professor Assistente do Centro Reichiano – MFCR-014.

E-mail: renato@maccarini.com.br

